

RESENHA

DEFENDENDO A FÉ PELA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

DEFENDING THE FAITH THROUGH EXPOSITORY PREACHING

DEFENDIENDO LA FE A TRAVÉS DE LA PREDICACIÓN EXPOSITIVA

Willibaldo Ruppenthal Neto¹

PEDRÃO, Paulo Henrique. **Pregação expositiva e a defesa da fé: a importância da exposição bíblica na preservação dos princípios cristãos.** Rio de Janeiro: GodBooks, 2023. (Aprisco).

O AUTOR DO LIVRO

Paulo Henrique Pedrão é Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR), bem como Bacharel em Administração de Empresas pela FGV/EAESP, com estudos complementares em Commerce pela Queens University (Canadá). Também tem pós-graduação em Teologia Sistemática Contextualizada e mestrado profissional em Teologia pela FABAPAR. É docente da FABAPAR, autor de artigos acadêmicos, e o livro aqui resenhado é o seu segundo livro publicado.

INTRODUÇÃO

Um amigo meu costuma dizer que a pregação expositiva é o tipo de coisa que muitos defendem, mas poucos fazem de fato. Não é o caso de Paulo Henrique Pedrão, que, além de se dedicar ao estudo teológico, tem buscado se aperfeiçoar na pregação, aplicando sua valorização da pregação expositiva através da exposição da Palavra. Além disso, é muito comum pessoas defenderem a pregação expositiva sem explicarem as razões dela ser tão importante. Novamente, não é o caso aqui, já que o livro evidencia uma das razões de se pregar expositivamente, que é o valor apologético dessa forma de pregação, contribuindo significativamente na

¹ Doutor, Mestre, Bacharel e Licenciado em História (UFPR). Bacharel em Teologia (FABAPAR). Professor de Teologia na FABAPAR e de História nos seminários da CBB. Apresenta o quadro “História da Igreja” na Rede 3.16, da Junta de Missões Nacionais, da CBB. Editor-chefe da Pneuma: revista teológica. Brasil. E-mail para contato: professor.willibaldo@fabapar.com.br

manutenção de uma teologia ortodoxa e na preservação teológica contra as heresias.

O livro não tem como intenção apresentar as várias formas de pregação² – como é o caso de Pregação Bíblica e Eficaz, , de Dionatan Modesto, que também recomendo –, mas tem como objetivo concentrar-se na pregação expositiva e no que ela pode contribuir à igreja brasileira no que diz respeito à saúde teológica, tanto no fortalecimento da imunidade do corpo de Cristo, pelo conhecimento profundo das Escrituras, quanto no combate às doenças espirituais, que são as heresias, as quais surgem por deturpações da mensagem do Evangelho.

AS PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

251

O ponto central do livro é a ideia de que hoje vivemos “em um período marcado pela superficialidade no púlpito e pelo analfabetismo bíblico nos bancos das igrejas” (Pedrão, 2023, p. 23). Isso faz com que várias heresias ganhem espaço dentro das igrejas, por conta do desconhecimento das pessoas em relação às Escrituras. E, segundo o autor, a pregação expositiva seria uma forma da Igreja não apenas voltar aos ensinos bíblicos, mas também se proteger das falsas doutrinas que têm se multiplicado em nosso tempo:

A pregação expositiva se faz necessária para fugir da superficialidade bíblica, para aprofundar o conhecimento do público geral no conteúdo bíblico e para poder preparar os cristãos para não apenas superar a pressão cultural do século, mas para enfrentar bíblicamente os desafios da vida. (Pedrão, 2023, p. 26).

2 Pedrão chega a apresentar brevemente três formas, que são o sermão textual, o tópico e o expositivo, mas destaca que “não é de interesse deste livro analisar completamente todos os estilos, mas explicar o conceito básico de cada um, concentrando atenção especial na pregação expositiva e como ela se diferencia dos demais” (Pedrão, 2023, p. 38).

No primeiro capítulo, “Pregação expositiva”, Pedrão explica, a partir de vários autores importantes, como Martyn Lloyd-Jones, Hernandes Dias Lopes, Timothy Keller, e Paschoal Piragine Jr. – que são grandes referências em matéria de pregação expositiva – o que é a pregação expositiva, o que ela requer, e sua importância. Não se trata aqui de um manual de como fazer pregação expositiva – como o livro Pregação expositiva: da escolha do texto ao esboço final, de José de Godoi Filho (2022), outra obra de um professor da FABAPAR, a qual eu também recomendo –, mas de uma reflexão teológica sobre a pregação expositiva e suas implicações.

Além de entendermos que a pregação expositiva é “a pregação centrada na Bíblia” (Pedrão, 2023, p. 22), e que “a igreja evangélica necessita desesperadamente da pregação expositiva” (Pedrão, 2023, p. 22), precisamos compreender o que ela envolve, e que explica por que não é tão praticada quanto deveria. Afinal, além da pregação expositiva não ser necessariamente a forma de pregação que mais atrai as pessoas, gerando números, também “não é uma tarefa fácil, muito menos simples”, pois “é impossível pregar sermões expositivos sem a presença de um estudo sistemático, metódico e intenso”, exigindo “sacrifício, estudo e esforço” (Pedrão, 2023, p. 24).

Todo esse esforço, porém, tem uma boa motivação, que é contribuir para o crescimento da igreja, não focando nos números, mas em favorecer que a igreja tenha “pessoas convertidas e transformadas, indivíduos que sejam verdadeiros discípulos de Jesus” (Pedrão, 2023, p. 22). Ou seja: a pregação expositiva é um grande desafio, mas é um desafio necessário para que a igreja tenha o foco certo, que não é o crescimento numérico por si mesmo, mas o crescimento vinculado ao conhecimento da Palavra e ao crescimento espiritual.

No segundo capítulo, “Ortodoxia”, Pedrão explica o conceito de ortodoxia, seu fundamento na própria Bíblia, e a relação com a pregação expositiva. A ortodoxia é entendida como “a compilação dos ensinos cristãos essenciais” (Pedrão, 2023, p. 43), que precisa enfrentar o desafio proposto por sistemas de vida contrastantes com o Evangelho, como o Modernismo,

que “está comprometido em construir um mundo próprio e o próprio homem a partir dos elementos do homem natural e da natureza” (Pedrão, 2023, p. 44).

Pode-se ver essa preocupação nas Escrituras, especialmente da parte de Paulo, que defende a importância de que a fé esteja fundamentada em Cristo, e nada mais, e de que o Evangelho seja pregado conforme a verdade revelada no Salvador. Sendo assim, “a verdadeira mensagem do evangelho estava sob ataque no tempo da Igreja Primitiva e continua na atualidade” (Pedrão, 2023, p. 60).

No terceiro e último capítulo, “Heresias no contexto evangélico de nossos dias”, Pedrão aponta a Teologia Queer, a Teologia da Prosperidade e a Teologia do Coaching como exemplos. Na sua visão, “o evangelho é e sempre será ofensivo aos pecadores” (Pedrão, 2023, p. 65). Assim, as heresias surgem quando pessoas, incomodadas pelo evangelho, “pregam apenas o que é gostoso ou conveniente às pessoas” (Pedrão, 2023, p. 65).

Sobre a Teologia Queer, Pedrão argumenta que ela tem origem não apenas em movimentos sociais, mas também em incompreensões de textos bíblicos, buscando interpretar palavras de forma diferente, de modo que determinadas práticas não serem entendidas como pecado. Quanto à Teologia da Prosperidade, Pedrão explica sua origem nos Estados Unidos, nas décadas de 1930 e 1940, e como ela se desenvolveu, chegando ao Brasil. Também aponta seu foco na prosperidade financeira e como se diferencia do evangelho de Jesus Cristo.

Por fim, apresenta a Teologia do Coaching, destacando que não se trata de um método nem um sistema teológico, mas de uma forma de abordar os ouvintes, apelando à emoção e que “tira a centralidade de Deus nas Escrituras e coloca no homem, para o qual Deus só existe para torná-lo bem-sucedido” (Pedrão, 2023, p. 93). Como resposta, Pedrão lembra não apenas da centralidade das Escrituras em Jesus, mas também que, bílicamente, a ideia de sucesso é diferente, conforme podemos ver nos heróis da fé, em Hebreus 11.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro em questão é uma excelente leitura para quem deseja pensar a importância da pregação expositiva para a igreja atual. Quando penso na história da pregação, gosto de lembrar que a pregação expositiva foi um dos principais elementos de distinção da Reforma Protestante, especialmente com Ulrico Zwínglio e João Calvino, que centralizaram o culto na exposição da Palavra de Deus. Foi algo fundamental, para que, naquele tempo no qual a teologia havia se afastado tanto das Escrituras, houvesse um retorno que não fosse feito apenas pelos líderes da Reforma, mas por todos, em comunidade, na leitura e estudo conjunto da Palavra de Deus. Isto é isso que a pregação expositiva propõe: que uma pregação não seja definida pela vontade do pregador, mas pelo texto das Escrituras. Hoje, com tantas deturpações teológicas, as quais se propagam de forma “viral” pela internet, a pregação expositiva poderá ter ainda mais importância do que outrora.

Gostaria, porém, de fazer algumas ressalvas, não ao livro, mas à pregação expositiva: quando considero a realidade pastoral como um todo, entendo que a pregação expositiva, com tudo que ela envolve para ser completa, nem sempre é possível, e nem sempre é a melhor escolha. Afinal, para além das pregações de domingo, regulares, nas quais pregar expositivamente é a melhor opção, há situações nas quais pregações diferentes, como a textual, podem ser mais efetivas, como em aniversários de crianças e velórios, por exemplo, que requerem pregações mais curtas e diretas, nas quais contextualizações e explicações detalhadas não seriam adequadas.

Também, tendo experiência como pastor de adolescentes, e analisando a geração atual, considero que a pregação expositiva pode precisar de alguns passos anteriores, a fim de que eles sejam preparados para receber adequadamente o conteúdo de pregações expositivas. É evidente que o alimento sólido é melhor, mas nem sempre as pessoas estão prontas

para digeri-lo. Além disso, do que adianta pregarmos com qualidade, se nossos ouvintes não entenderem o que estamos pregando? Precisamos considerar o contexto e o público para o qual estamos pregando. Por isso Paulo deu leite aos coríntios (1 Co 3.2), bem como o autor de Hebreus aos seus leitores (Hb 5.12).

Dito isso, não deixo de destacar o valor da pregação expositiva, e a importância de que ela seja a principal forma de pregação, bem como, como se pode aprender com o livro, um meio importante de fortalecimento da ortodoxia e defesa da fé.

REFERÊNCIAS

GODOI FILHO, José de. **Pregação expositiva:** da escolha do texto ao esboço final. Curitiba: Esperança, 2022.

MODESTO, Dionatan. **Pregação bíblica e eficaz: conexões contemporâneas da pregação:** dos tipos de sermões à inteligência artificial. Paranaguá: Ed. do Autor, 2024.